

**ENTRE SAUDAÇÕES, ABRAÇOS E BÊNÇÃOS:  
UM PERCURSO EPISTOLOGRÁFICO E ESTILÍSTICO NAS  
CORRESPONDÊNCIAS DA FAMÍLIA RODRIGUES FERREIRA**

*Mariana Rodrigues Ferreira Fantinelli Delecrode* (UEL)

[mariana.rffantinelli@uel.br](mailto:mariana.rffantinelli@uel.br)

*Edina Regina Pugas Panichi* (UEL)

[edinapanichi@sercomtel.com.br](mailto:edinapanichi@sercomtel.com.br)

**RESUMO**

Consideradas verdadeiros memoriais de criação, as cartas oferecem valiosos elementos de fonte primária para os estudiosos das diversas artes e, acima de tudo, para a literatura, além de fornecer subsídios para as percepções teóricas da Crítica Genética. Além disso, é possível encontrar em seu conteúdo consideráveis recursos estilísticos responsáveis pela construção da expressividade, ao caracterizar os momentos de afetividade e carinho, a linguagem utilizada para marcar as relações comerciais e políticas ao desenvolver a mensagem pretendida pelo remetente e pelo destinatário. Pensando nisso, esta pesquisa tem por intuito averiguar o emprego dos aportes teóricos selecionados nas correspondências recolhidas e arquivadas do acervo da família Rodrigues Ferreira, a fim de comunicar a sua importância para a história do município de Cambará-PR, especialmente de seu patriarca, Otávio Rodrigues Ferreira, encontrar nestes documentos de processo marcas de estilo e de expressividade, as quais ajudarão a compor os perfis dos assinantes das epístolas. O desenvolvimento da pesquisa se dará por meio da apuração dos materiais de processo recolhidos, além de uma série de entrevistas e encontros realizados com membros da família e com familiares e amigos dos demais correspondentes encontrados nas cartas, como requisito de constituição do *corpus* deste trabalho.

**Palavras-chave:**

Cartas. Crítica Genética. Recursos estilísticos.

**ABSTRACT**

They are considered real memoriais of creation, the letters offer valuable elements of primary source for the studios of various arts and, above all, for the literature, besides providing subsidies for the theoretical perceptions of Genetic Criticism. Besides this, it is possible to find in their contents considerable stylistic resources responsible by the construction of expressiveness, when characterizing moments of affection and fondness, the language used by the sender of the letter and the addressee. It was with in mind, this research intents to inquire the use of the theoretical contributions selected in the gathered and filed correspondences of the collection from Rodrigues Ferreira family, in order to communicate their importance for the history of the city of Cambará-PR, specially of its patriarch, Otávio Rodrigues Ferreira, and to find in these documents of process signs of style and expressiveness, which will help to compose the profile of the signers of the epistles. The development of the research will take place through the verification of process materials collected, besides series of interviews and meetings held with members of the family and with relatives and friends of the other correspondents found in the letters, as a requisite of the constitution of the *corpus* of this work.

**Keywords:**  
**Letters. Genetic Criticism. Stylistic resources.**

## **1. Introdução**

Gênero cultivado desde a Antiguidade como rica fonte de análise histórica, as cartas constituem papel importante para os estudos biográficos. Desde o século XVIII são empregadas para finalidades educacionais, quando utilizadas na formação dos jovens, por serem vistas como “arte formadora da existência”. Teresa Malatian, autora do artigo “Narrador, registro e arquivo” (2009), pontua, em nota, que

[...] a compreensão da correspondência como arte formadora da existência direciona-se para a abordagem de estratégias de reajuste permanente do indivíduo às intensas e velozes transformações sociais do mundo contemporâneo, de modo a preservar sua própria historicidade e sua posição de sujeito histórico pela constante utilização de referentes identitários. Fornece também elementos para que as correspondências constituam um território de pesquisa em educação nos estudos das vivências pedagógicas por indicarem a interiorização de normas e valores. (MALATIAN, 2009, p. 218)

É neste mesmo século que as cartas vão assumir expressivo valor para demonstrar sentimentos, emoções e trocas de experiências. Receber e enviar correspondências passa a ser corriqueiro entre as diversas camadas sociais e o hábito passa a ser apreciado tanto na Europa quanto na América. Cartas de amor, amizade, pedidos, recomendações, família, conselhos, louvor, censura e agradecimentos são amplamente disseminadas entre os correspondentes. A partir do século XIX, as cartas começam a ser transformadas em objetos de coleção e é quando podem ser encontrados os tesouros autógrafos.

Percebe-se que a escrita de cartas passa por um acelerado processo de transformação, fortemente influenciado pelo crescente desenvolvimento tecnológico e a apreensão cada vez mais ligeira de modernas técnicas de comunicação e informação. Atualmente, é possível enviar mensagens por aplicativo instantaneamente, fazendo com que a agonia pela resposta de dias seja reduzida a poucos minutos. O encanto e a magia de receber e enviar epístolas em papel bem escrito, protegido por um envelope e postado em uma agência de correios ou entregue em mãos passa a ser abandonada ou torna-se restrita a algumas situações de comunicação, mais afetivas e menos burocráticas, à medida que outros meios de comunicação oferecem maiores vantagens frente à comunicação tradicional.

## 2. *Objetivos*

Para a consolidação da pesquisa, estabelecemos os seguintes objetivos:

### 2.1. *Objetivo geral*

Aliar os aportes teórico-metodológicos da Crítica Genética, em especial, a Epistolografia, uma de suas modalidades de pesquisa, e a Estilística, em seus níveis lexical, morfológico e sintático, a fim de favorecer a construção do gênero textual e alcançar os efeitos de sentido pretendidos pelos correspondentes, quando do momento de recepção – envio das missivas.

### 2.2. *Objetivos Específicos*

- Reconstituir o percurso formativo da família Rodrigues Ferreira ao lançar mão dos documentos de processo arquivados, os quais podem sinalizar pistas de sua importância frente à história do município de Cambará-PR, dadas as contribuições desenvolvimentistas e melhorias estruturais durante sua gestão enquanto prefeito;
- Remontar os perfis socio-biográficos dos personagens, ao analisar, por meio da linguagem e das marcas de estilo empregadas em seus textos, uma vez que será possível compreender o contexto histórico, político e familiar nos quais se deram as trocas epistolares.

## 3. *Justificativa*

A proposta desta pesquisa originou-se por meio das observações relacionadas ao estudo epistolográfico e à questão de estilo, aliando os estudos da Crítica Genética e Estilística empregadas em um conjunto de cartas preservadas que foram encontradas nos arquivos pessoais da família Rodrigues Ferreira, uma das pioneiras da cidade de Cambará-PR. Estas cartas revelam grande importância enquanto materiais de estudo por permitirem que o pesquisador reconstrua o seu contexto de produção, ao mesmo tempo que contribuem para recontar a história de desenvolvimento

do município, especialmente durante o período em que Otávio Rodrigues Ferreira administrou a Prefeitura.

#### **4. Referencial teórico**

A Crítica Genética busca observar no processo de gênese de uma obra, em seu “vir a ser”, a reconstrução da história presente no texto, a partir de sua construção ou dos princípios que a caracterizam, a fim de contribuir para a compreensão do percurso criador. Ao tratar do assunto, Salles (1998) argumenta:

Quando falo em percurso, refiro-me aos rastros deixados pelo artista e pelo cientista em seu caminhar em direção à obra entregue ao público. Essa arqueologia da criação tira esses materiais das gavetas e dos arquivos e os põe em movimento, reativando a vida neles guardada. (SALLES, 1998, p. 13)

Os vestígios de criação encontrados nos chamados “materiais de processo” são as pistas necessárias que o pesquisador precisa para compreender em que contextos determinada obra foi concebida. É ele o responsável por encaixar perfeitamente as partes que constituem a criação de uma obra e, assim, desvendar as belezas da criação ao público. Salles (1998) bem elucida:

O artista é visto em seu ambiente de trabalho, em seu esforço de fazer visível aquilo que está por existir: um trabalho sensível e intelectual executado por um artesão. Um processo de representação que dá a conhecer uma nova realidade, com características que o artista vai lhe oferecendo. A arte está sendo abordada sob o ponto de vista do fazer, dentro de um contexto histórico, social e artístico. Um movimento feito de sensações, ações e pensamentos, sofrendo intervenções do consciente e do inconsciente. (SALLES, 1998, p. 27)

A Crítica Genética não emprega pontos-finais absolutos. Não existem obras “acabadas”. A criação aceita a mutabilidade e as constantes interferências, visto que as intenções criativas do artista podem ser influenciadas por diversos atores externos. Vários são os *insights* que permeiam as atividades do executor do projeto “*in status nascendi*”. De acordo com Panichi (2016)

As interconexões que estabelecem os liames dessa criação emergem das ligações entre as muitas ações do fazer artístico. Penetrar no ambiente de criação do escritor e nas fontes que mobilizam a sua escrita, permite perceber que o processo criativo se inscreve e se orienta por múltiplas ações. São muitas relações de tensão que orientam o expandir e a retração na construção da linguagem. (PANICHI, 2016, p. 15)

Consideradas objetos de intenso teor investigativo e não apenas meras fontes de informações, as cartas são tidas como ricos documentos para o estudo genético. É possível avaliar em suas linhas, conforme explica Malatian (2009) os chamados “tempos fortes”, comemorações e festividades, e os “tempos mortos” ou momentos sem novidades, aqueles que apenas contam assuntos triviais e a vontade de receber notícias sobre os acontecimentos recentes. Dessa forma, percorrer o caminho das trocas epistolares leva a uma reconstrução da vida pública, privada, do cenário histórico, social e cultural daquela sociedade em questão.

As cartas são veículos capazes de abarcar discussões de várias ordens, fundamentadas em linguagem nova, “bastante sedutora porque recusa a retórica vazia e a afetação” (MORAES, 2007, p. 30). Encontram-se atadas a um contexto da vida de seu produtor. Assim, uma questão, pensamento, reflexão trazida ao longo de um raciocínio firmado em uma correspondência poderá ser modificado ao longo de sua produção.

A intenção ao levantar o *corpus* para a confecção desta pesquisa é de reconstruir, nas correspondências organizadas, o momento biográfico de sua produção/recepção à luz, primeiramente, da teoria genética. De acordo com Malatian (2009), as trocas de correspondências podem ser situadas em dimensões históricas, culturais, experimentais e são capazes de retratar o *habitus*, ou seja, “comportamentos, regidos por valores próprios de uma dada época ou grupo social no qual se inserem ações individuais, num entre indivíduo e contexto que constitui a dimensão da individualidade”.

Ao ter acesso a esses fragmentos, o historiador espia por uma fresta a vida privada palpitante, dispersa em migalhas de conversas a serem decodificadas em sua dimensão histórica, nas condições socioeconômicas e na cultura de uma época, na qual público e privado se entrelaçam, constituindo a singularidade do indivíduo numa dimensão coletiva. Processo identitário que se define e redefine constantemente e elimina qualquer suposição de coerência e continuidade de atitudes, sentimentos e opiniões. (MALATIAN, 2009, p. 200)

A prática de escrever cartas centra-se na figura do emissor, de quem se pode fazer uma leitura, pois baseia-se nos “bastidores”, nos acontecimentos cotidianos, nas movimentações do que acontece ao seu redor para comunicar-se com o interlocutor, indivíduo com o qual precisa ter certo grau de intimidade e parcela de credibilidade e confiança para receber as correspondências. Desta forma, é possível atar as pontas da correspondência, para se criar um valioso quadro analítico.

Segundo Passos (2014),

Durante a escritura da carta, compartilha-se um momento de intensa proximidade como destinatário, uma forma de preencher o vazio da solidão, sentimento e sensação de que, ciclicamente, assolavam o íntimo do escritor, o levando a escrever ainda e sempre. (PASSOS, 2014, p. 191)

Ao contemplar os estudos estilísticos juntamente com a Crítica Genética, potencializa-se a qualidade e a relevância da pesquisa, visto que das cartas selecionadas podem ser recolhidos exemplos de recursos expressivos e impressivos da língua, de acordo com o contexto solicitado, empregados pelos remetentes e destinatários das missivas.

Nilce Sant'Anna Martins, em sua *Introdução à Estilística* (2012, p. 17), logo no primeiro capítulo interroga o leitor entusiasta em estudos sobre o estilo com importantes questionamentos:

O que é Estilística? Eis uma pergunta a que não se responde fácil e prontamente. Pode-se dizer, como princípio de explicação, que Estilística é uma das disciplinas voltadas para os fenômenos da linguagem, tendo por objeto o estilo, o que remete a outra embaraçosa e infalível pergunta: o que é estilo? (MARTINS, 2012, p.17)

Inúmeros são os estudos e estudiosos que se debruçaram em investigar novas abordagens, tendências e concepções sobre a Estilística e sobre o estilo. Ambos os termos para serem plenamente elucidados também são dependentes da postura metodológica, epistemológica e teórica de seus autores e das tendências de estudos que abraçaram.

Charles Bally condena o ensino da língua baseado apenas na gramática normativa de textos literários, pois não correspondem à realidade da vida social e psíquica e amplia os estudos de Saussure voltando-se aos aspectos afetivos da língua falada, língua viva, espontânea, mas gramaticalizada, lexicalizada, possuidora de um sistema expressivo.

Karl Bühler (1934) lista as funções da linguagem e a Estilística baseia-se, em grande parte, na expressão e no apelo, conforme relação a seguir:

<b>Representação</b>	inteligência, tem que ver com a linguagem referencial. Aborda a linguagem denotativa. Varia de acordo com o eixo sintagmático, dependendo da posição no texto.
<b>Expressão</b>	Sensibilidade, ou seja, exteriorização psíquica de anseios e sentimentos. Uso da linguagem conotativa e denotativa, trabalhando o eixo paradigmático, isto é, a posição no sistema.
<b>Apelo</b>	desejo ou vontade, exercício de influência sobre os interlocutores. Uso da linguagem conotativa e denotativa, centrada no eixo paradigmático, isto é, a posição no sistema.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Ao assimilar a complementaridade da Gramática e da Estilística torna-se mais claro perceber as ligações com o léxico, sintaxe, fonética, fonologia e morfologia, daí a classificação em Estilística fônica, Estilística lexical, Estilística da enunciação e Estilística sintática. É possível encontrar nas cartas marcas de expressividade do autor, as quais são transmitidas coesiva e coerentemente ao seu leitor, como em um processo de “negociação de entendimento”:

Ler ou escrever um texto é muito mais do que apenas compreender ou organizar palavras em frases e parágrafos. É algo que envolve um amplo mecanismo a partir do qual o pensamento e as pretensões comunicativas do autor se apresentam para a reflexão e avaliação do leitor. Como se constroem esses textos? Com palavras, sintagmas, termos e orações – elementos que mantêm entre si um relacionamento interno de concordância, de regência de atribuição (HENRIQUES, 2018, p. 93)

A Estilística oferece, assim, mais acuidade, clareza e sistematização para se construir uma relação entre os textos e suas interpretações, sendo, portanto, uma abordagem que permite a construção de estratégias interpretativas sólidas e eficientes.

Levando em consideração as divisões da Estilística, optaremos por empregar, em maior escala, a Estilística da palavra, adentrando em sua conceitualização, separando as palavras gramaticais das lexicais e recolhendo exemplos das tonalidades emotivas das palavras, já que as cartas favorecem um extenso estudo neste sentido.

Nilce Sant’Anna Martins (2012) conceitualiza assim:

A estilística léxica ou da palavra estuda os aspectos expressivos das palavras ligados aos seus componentes semânticos e morfológicos, os quais, entretanto, não podem ser completamente separados dos aspectos sintáticos e contextuais. (MARTIN, 2012, p. 97)

Joaquim Mattoso Camara Jr. (1997) afirma que a Estilística lexical

[...] estuda a seleção vocabular e os fenômenos de conotação e polissemia, referentes aos valores afetivos, emotivos, ou socialmente convencionais que se aderem à significação das palavras. Assim, entram aí a exploração do vocabulário, o emprego de diminutivos e aumentativos afetivos, o emprego de diminutivos pejorativos ou maliciosos, a exploração da polissemia, da sinonímia e da paronímia, mais a exploração dos antagonismos entre determinados campos semânticos. Somem-se ainda a coesão semântica obtida a partir da seleção vocabular, os fenômenos de denotação e conotação, a monossímia ou a monossignificação *versus* a polissemia ou plurissignificação, as figuras de linguagem tais como as comparações, as metáforas emetonímias, as hipérboles e as sinestésias, os neologismos (criação

estilística de novas palavras) e a adequação vocabular. (CAMARA JR., 1997, p. 110)

As outras esferas estilísticas também serão contempladas, pois será verificada no *corpus* a aparição de elementos que compõem a Estilística da frase, a ordem dos termos, posição de verbos, advérbios, ordem direta e indireta, concordância, entre outros recursos oferecidos pelos textos em discussão.

Assim, ao refletir sobre o emprego da Estilística e a sua importância para os estudos da linguagem, torna-se claro o entendimento de que sua função é romper limites, permitir “o brincar” com as palavras e expressões, trazer ao texto novos efeitos de sentido e estimular a criatividade do escritor, além de tornar possível que se remonte e reconte o momento histórico, social, cultural e político, pontos estes observados no material pré-analisado.

## 5. Metodologia

O *corpus* desta pesquisa tem por intuito tecer a análise das correspondências trocadas entre Otávio Rodrigues Ferreira, patriarca da família Rodrigues Ferreira, e os demais círculos de convivência dos quais participava: relações familiares, mercantis e políticas, à luz dos estudos da Epistolografia, modalidade de pesquisa da Crítica Genética, porque permite seguir os caminhos trilhados por alguém ou determinado grupo, numa determinada época e da Estilística, que auxiliará a compreensão dos efeitos de sentido e das marcas linguísticas extraídas nas cartas escolhidas para a composição da futura tese. Importante se faz apresentar um breve relato biográfico sobre personagem principal das missivas.

Otávio Rodrigues Ferreira, filho de Joaquim Rodrigues Ferreira e de Ana Cândida Camargo Rodrigues Ferreira nasceu em 21 de novembro de 1900, em São Carlos-SP.

Não há pretensão, neste momento, em apresentar minúcias da primeira infância da vida de Otávio Rodrigues Ferreira, então, passaremos ao ano de 1924, quando casa-se com Virgínia Leal, em 31 de janeiro, em Itápolis-SP, filha de Manoel Maria Leal e Luiza Busnardo Rodrigues Ferreira. À época, Otávio contava com 24 anos e Virgínia com 22 anos.

A família cresceu rapidamente. Em 16 de novembro de 1924, nasce o primogênito, Joaquim Rodrigues Ferreira. Em 14 de março de 1926, nasce David Rodrigues Ferreira e, em 25 de agosto de 1927, Maria Hele-



na Rodrigues Ferreira, a única filha do casal. Os três filhos nasceram em Itápolis-SP.

Em Cambará-PR, nascem Otávio Rodrigues Ferreira Filho, em 31 de julho de 1928 e, em 15 de novembro de 1929, Lourivaldo Rodrigues Ferreira. Neste mesmo ano, o casal radica-se na cidade, recém instalada como município (21/09/1924). O sexto filho, Benedito Rodrigues Ferreira, nasceu em São José dos Campos-SP, em 8 de novembro de 1934. O sétimo e último filho do casal, José Rodrigues Ferreira, nasce em Botucatu-SP, em 19 de maio de 1936.

Abaixo, em sequência, a fotografia do enlace matrimonial do casal, em 1924, e a família completa, 14 anos depois, em 1938:

Figura 1: Enlace matrimonial de Virgínia e Otávio.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021).

Figura 2: Foto da família completa.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021). Da esquerda para a direita: Otávio Filho, David (sentado), Benedito (de pé, ao lado de David), Joaquim (atrás de Benedito), Virgínia, Maria Helena, José (entre os pais) Otávio e Lourivaldo.

Otávio Rodrigues Ferreira foi considerado um dos pioneiros de Cambará-PR, a chamada “porta de ouro do Paraná”, conforme letra do hino municipal. Agricultor/fazendeiro por vocação e desbravador de terras, contribuiu para o crescimento e progresso da cidade e, também, teve influência sobre a vida pública do município. Foi vereador por várias legislaturas e prefeito no período de 03 de dezembro de 1947 a 03 de dezembro de 1951 sob a bandeira do Diretório União Democrática Nacional (UDN), tendo sido chefe político e presidente no município. Foi Provedor da Santa Casa de Misericórdia desde a fundação da instituição hospitalar e, em 08 de dezembro de 1967, recebeu da Câmara Municipal a titulação de cidadão honorário de Cambará-PR, pelos serviços prestados, dada a ilustre vida pública que mantinha. A fotografia abaixo comprova a cerimônia de entrega do título, momento ímpar na vida de Otávio Rodrigues Ferreira:

Figura 3: Titulação de cidadão honorário de Cambará-PR.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021).

Entre nascimentos e casamentos, compromissos e rotinas, vida pública e privada encontramos nos registros, materiais de processo, arquivados por mãos familiares as quais tiveram apreço em mapear dados, fotografias, informações e correspondências, todos documentos interrelacionados com a temática que pretendemos apresentar no decorrer da pesquisa. Estes documentos apontarão para a melhor escolha metodológica e tipo de análise que poderá recair sobre os textos, a fim de extrair os melhores resultados de acordo com as teorias balizadoras.

O momento exploratório do gênero epistolar será útil para direcionar o olhar do pesquisador acerca das circunstâncias em que foram escritas, regulando as trocas de informações entre os correspondentes, medindo seu grau de relacionamento por meio da seleção lexical, do comportamento da escrita, do trabalho da linguagem. Poderemos verificar a con-

dição de vida dos participantes, perscrutar as intimidades da vida pública e privada da família Rodrigues Ferreira, as intenções comerciais e políticas de seu patriarca, as marcações temporais, periodicidade e regularidade das trocas (se e quando houver).

Destacam-se entre as correspondências interessantes para o historiador as cartas de família, muito frutíferas para os estudos biográficos do cotidiano. O risco de uma abordagem e banalidades pode ser superado pela análise dos processos de elaboração desses documentos, como: a motivação de sua escrita, as condições de sua produção, sua circulação e recepção (modos de ler, gestos de conservação, regras de trocas), formas materiais de suporte, formas de linguagem e a lógica dos procedimentos que resultaram em sua organização arquivística. Em outras palavras, é possível analisar as cartas procurando nelas o *habitus* que rege conteúdos e práticas. Analisá-las como parte de uma dada cultura significa também compreender as redes de relações e as estratégias de identificação empregadas pelos membros de uma família para, por exemplo, mantê-la unida. (MALATIAN, 2009, p. 206)

A correspondência a seguir exemplifica os laços harmoniosos entre Maria Helena e Virgínia, respectivamente, mãe e filha. A temática faz referência ao aniversário de Virgínia e notamos, principalmente, pelos recursos estilísticos e pela escolha lexical, como havia respeito, cuidado e admiração pela figura materna:

Figura 4: Correspondência que Maria Helena enviou à mãe, Virgínia, em virtude de seu aniversário.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021).

Outro exemplo que pretendemos considerar diz respeito às correspondências recebidas de remetentes com os quais nutria laços de amizade, mas onde podemos situar também relações comerciais. A carta de

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Benigno Bittencourt Moraes, proprietário da “Machina S. Benedito de beneficio e rebeneficio de café”, também comprador de “algodão, café e cereaes” ao “compadreamigo” comunica que o dinheiro que havia solicitado para a Santa Casa de Misericórdia de Cambará - PR já estava separado e que a situação estava resolvida.

Figura 5: Correspondência que Benigno Bittencourt Moraes enviou ao “compadre amigo” Otávio.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021).

Por fim, uma fotografia dos amigos Otávio Rodrigues Ferreira e Benigno Bittencourt Moraes em um encontro casual:

Figura 6: Fotografia dos amigos Benigno e Otávio.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021).

O desenvolvimento da pesquisa se dará por meio de futura apuração dos materiais de processo recolhidos, como recortes de jornais, fotografias, esquemas biográficos, anotações, além de uma série de entrevistas e encontros realizados com membros da família Rodrigues Ferreira e

com familiares e amigos dos demais correspondentes encontrados nas cartas, como requisito de constituição do *corpus* deste trabalho.

#### 6. *Resultados esperados e impacto social*

Espera-se com esta pesquisa contribuir para os estudos referentes à Crítica Genética, à Epistolografia e à Estilística no tocante à análise das correspondências familiares, buscando verificar no material estudado, o *corpus* constituído, as marcas particulares dos correspondentes, bem como averiguar os recursos e elementos estilísticos empregados para conferir ao produto riqueza e significação, servindo, também, de instrumento para recontar a história de Cambará-PR. O trabalho poderá despertar o interesse não apenas dos apreciadores do gênero textual em tela, como também, dos analistas e estudiosos da linguagem e da comunidade acadêmica, que poderão reconectar suas próprias memórias familiares e interpretar relevância deste resgate para os estudos linguísticos e históricos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARA JR, Joaquim Mattoso. *Contribuições à estilística da Língua Portuguesa*. 24. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997.

HENRIQUES, Claudio C. Estilística em foco. In: HENRIQUES, Claudio C. *Estilística e Discurso: estudos produtivos sobre o texto e expressividade*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. (Coleção Português na Prática).

ALATIAN, Teresa. Narrador, registro e arquivo. In: PINSKI, C.B.; LUCA, T.R. de. *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 195-221.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. *Introdução à Estilística: a expressividade na língua portuguesa*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

MORAES, Marcos Antônio de. Epistolografia e Crítica Genética. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 59, n.1, p. 30-32, jan./mar. 2007. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v59n1/a15v59n1.pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.

PANICHI, Edina R. P. *Processos de construção de formas na criação: o projeto poético de Pedro Nava*. Londrina: EDUEL, 2016.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

PASSOS, Marie-Hélène Paret. Entre vida real e criação: a correspondência como reservatório da ficção. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 49, n. 2, p. 190-4, 2014.

SALLES, Cecília A. *Gesto Inacabado*: processo de criação artística. São Paulo: Annablume, 1998.